

# PACIENTES COM CÂNCER EM CUIDADOS PALIATIVOS: AS TERAPÊUTICAS UTILIZADAS PELA EQUIPE DE ENFERMAGEM

*Data de aceite: 01/11/2023*

**Fabianni Lins**

**Mayane Magalhães Santos**

<https://orcid.org/0000-0002-9056-9684>

**Geovana Caroline Motta Brito**

<https://orcid.org/0009-0001-0212-6585>

**José Osvaldo Sampaio Bueno**

**Maura Cristiane e Silva Figueira**

<https://orcid.org/0000-0001-9236-8299>

**RESUMO: Introdução:** O adenocarcinoma de pulmão está atualmente entre os cânceres mais comuns existentes e, em grande parte dos casos, leva o paciente ao cuidado paliativo. **Objetivo:** Descrever as terapêuticas utilizadas pela equipe de enfermagem em pacientes com câncer em cuidados paliativos. **Materiais e Métodos:** Trata-se de uma pesquisa exploratória, descritiva do tipo revisão integrativa da literatura. Serão utilizadas as bases de dados: Literatura Latino-Americano e do Caribe em Ciências da Saúde, Scientific Eletronic Library Online, Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica e Base de Dados de Enfermagem, considerando publicações entre 2016 a 2022 em

idioma português e inglês, utilizando os descritores: Cuidados paliativos; Cuidados de enfermagem; Câncer. **Resultados e discussão:** As abordagens terapêuticas utilizadas nesta discussão demonstram que os cuidados paliativos visam tratar os sinais e sintomas da doença que acomete o paciente, como estresse, perda de apetite, qualidade do sono, desconforto, entre outros. Quando a enfermagem faz parte deste cuidado, traz ao paciente segurança e proteção, e, inserir a família no processo de cuidar além de ser importante dentro desse processo, chegando a direcionar as ações que são oferecidas nos cuidados a este paciente é uma forma de respeitar princípios bioéticos. **Considerações finais:** As terapêuticas trazidas nesta pesquisa tais como a ioga, a massagem terapêutica, a acupuntura, a reike, o ácido boswélico e a terapia com lama poderão ajudar os enfermeiros a oferecer cuidados centrados no paciente, devendo buscar conhecimento e preparo para lidar de maneira autônoma junto ao paciente paliativo e à família.

**PALAVRAS-CHAVE:** Cuidados paliativos; Cuidados de enfermagem; Câncer

## PATIENTS WITH CANCER IN PALLIATIVE CARE: THE THERAPIES USED BY THE NURSING TEAM

**ABSTRACT: Introduction:** Lung adenocarcinoma is currently among the most common existing cancers and, in most cases, leads the patient to palliative care. **Objective:** To describe the therapies used by the nursing team in cancer patients undergoing palliative care. **Materials and Methods:** This is an exploratory, descriptive research of the integrative literature review type. The following databases will be used: Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences, Scientific Electronic Library Online, Online Search and Analysis System of Medical Literature and Nursing Database, considering publications between 2016 and 2022 in Portuguese and English, using the descriptors: Palliative care; Nursing care; Cancer. **Results and discussion:** The therapeutic approaches used in this discussion demonstrate that palliative care aims to treat the signs and symptoms of the disease that affects the patient, such as stress, loss of appetite, sleep quality, discomfort, among others. When nursing is part of this care, it brings safety and protection to the patient, and inserting the family in the care process, in addition to being important within this process, directing the actions that are offered in the care of this patient is a way of respecting bioethical principles. **Final considerations:** The therapies presented in this research, such as yoga, therapeutic massage, acupuncture, reiki, boswellic acid and mud therapy, can help nurses to offer patient-centered care, and they should seek knowledge and preparation to deal with autonomously with the palliative patient and family.

**KEYWORDS:** Palliative care; Nursing care; Cancer

## PACIENTES CON CÁNCER EN CUIDADOS PALIATIVOS: LA TERAPÉUTICA UTILIZADA POR EL EQUIPO DE ENFERMERÍA

**RESUMEN: Introducción:** El adenocarcinoma de pulmón se encuentra actualmente entre los cánceres existentes más comunes y, en la mayoría de los casos, lleva al paciente a cuidados paliativos. **Objetivo:** Describir las terapias utilizadas por el equipo de enfermería en pacientes oncológicos en cuidados paliativos. **Materiales y Métodos:** Se trata de una investigación exploratoria, descriptiva, del tipo revisión integrativa de la literatura. Se utilizarán las siguientes bases de datos: Literatura Latinoamericana y del Caribe en Ciencias de la Salud, Biblioteca Científica Electrónica en Línea, Sistema de Búsqueda y Análisis en Línea de Literatura Médica y Base de Datos de Enfermería, considerando publicaciones entre 2016 y 2022 en portugués e inglés, utilizando los descriptores: Cuidados paliativos ; Cuidado de enfermera; Cáncer. **Resultados y discusión:** Los enfoques terapéuticos utilizados en esta discusión demuestran que los cuidados paliativos tienen como objetivo tratar los signos y síntomas de la enfermedad que afecta al paciente, como estrés, pérdida de apetito, calidad del sueño, malestar, entre otros. Cuando enfermería es parte de este cuidado, trae seguridad y protección al paciente, y la inserción de la familia en el proceso de cuidar, además de ser importante dentro de este proceso, encaminar las acciones que se ofrecen en el cuidado de este paciente es una forma de respetar los principios bioéticos. **Consideraciones finales:** Las terapias presentadas en esta investigación, como el yoga, el masaje terapéutico, la acupuntura, el reiki, el **ácido** boswélico y la fangoterapia, pueden ayudar a los enfermeros a ofrecer un cuidado centrado en el paciente, debiendo buscar conocimientos y preparación

para enfrentar de maneira autônoma a los paciente paliativo y familia.

**Descriptor:** Cuidados paliativos; Cuidado de enfermera; Câncer

## 1 | INTRODUÇÃO

Câncer é um termo que abrange mais de 100 diferentes tipos de doenças malignas que têm em comum o crescimento desordenado de células, que podem invadir tecidos adjacentes ou órgãos à distância. Nas estimativas de 2020, o câncer de pulmão é o terceiro mais comum em homens (17.760 casos novos) e o quarto em mulheres no Brasil (12.440 casos novos) - sem contar o câncer de pele não melanoma. Segundo estimativas mundiais de 2020, apontou incidência de 2,12 milhão de casos novos, sendo 1,35 milhão em homens e 770 mil em mulheres (INCA, 2022).

Por ser uma doença silenciosa, na maioria das vezes a sua descoberta é tardia, o que traz ao paciente e seus familiares a sensação de insegurança, desamparo e incertezas da possibilidade de cura. A enfermagem presta cuidados que amparam, suportam e confortam o paciente, buscando sempre que possível preservar a autonomia do mesmo e reforçando o valor e a importância da participação do paciente e de seus familiares, nas decisões sobre o tratamento. Quando a doença ganha proporções e o tratamento deixa de ser eficaz, entra um cuidado muito importante e fundamental para a terminalidade da vida do paciente: o cuidado paliativo.

Os cuidados paliativos se centram na qualidade e não na duração da vida. Oferecem assistência humana e compassiva para os pacientes que se encontram nas últimas fases de uma doença que não pode mais ser curada para que possam viver o mais confortavelmente possível e com a máxima qualidade (ONCOGUIA, 2015).

O tratamento contra o câncer sempre foi tratado com a medicina curativa, que está relacionada às técnicas de tratamento focadas nos sintomas evidentes a fim de que eles não evoluam, sempre voltado para a doença. Porém, como o câncer ainda é uma doença não curável, apesar das lutas constantes e diárias para achar a cura, os cuidados paliativos entram na medicina, como uma oferta de qualidade de vida e não na duração dela, oferecendo uma assistência humanizada e compreensiva para aqueles que se encontram nas últimas fases da doença que não tem cura, para que possam ter o restante de seus dias com a melhor qualidade possível, voltado a atenção para o paciente. E este conceito de cuidados paliativos se estende a todos em volta do paciente, sejam eles cuidadores, familiares e equipe de saúde, pois todos sofrem e adoecem juntos.

Diante deste novo conceito de cuidar, uma questão é trazida: Quais as terapêuticas utilizadas pela equipe de enfermagem em pacientes com câncer em cuidados paliativos?

Aceitar que o fim da vida está próximo, ou que podemos perder alguém que amamos, é um sentimento egoísta e traz um sofrimento muito grande tanto para quem está sofrendo deste mal da doença terminal, quanto para quem está nos cuidados diários desta

pessoa. Eu passei por este sofrimento por 1 ano e nove meses quando descobrimos um adenocarcinoma de pulmão em minha mãe, já em estágio metastático cerebral, e 1 ano após esta descoberta, optamos por entrar nos cuidados paliativos, pois a medicina curativa já não era mais eficaz, e neste momento, o cuidar passaria a ser mais importante do que o curar.

Cuidado paliativo, é uma forma de aceitação da terminalidade e que traz como benefício passar por este cuidado com qualidade de vida, com empatia, com amor e sem sofrimento. A enfermagem é uma das áreas da saúde que tem mais contato na assistência ao paciente enfermo e busca atender suas necessidades básicas, e podemos associar os cuidados paliativos, que contribui para uma sobrevida com qualidade de vida e uma morte digna. A enfermagem desenvolve um papel importante, ajudando o paciente a conviver com a doença, elaborando um cuidado integral por meio da escuta ativa ajudando a diminuir a ansiedade e o medo da doença.

Com isto, este trabalho tem como objetivo descrever as terapêuticas utilizadas pela equipe de enfermagem na assistência a pacientes com câncer em cuidados paliativos enfatizando a relação dos cuidados junto à família.

## 2 | MATERIAIS E MÉTODOS

É uma pesquisa exploratória, descritiva do tipo revisão integrativa da literatura. De acordo com Gil (2017, p.41-42), “as pesquisas exploratórias tendem a ser mais flexíveis em seu planejamento, pois pretendem observar e compreender os mais variados aspectos relativos ao fenômeno estudado pelo pesquisador”. A opção por esta pesquisa ocorreu pelo interesse em buscar na literatura sobre os cuidados de enfermagem mais comuns a pacientes oncológicos em cuidados paliativos e compreender que nem sempre medidas invasivas salvadoras de vida serão benéficas e que devemos aceitar a finitude da vida como parte do processo.

Foi realizado por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) pesquisa nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americano e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (Medline) e Base de Dados em Enfermagem (BDEnf), utilizando os descritores: Cuidados paliativos, Cuidados de enfermagem e Câncer. Teve como critérios de inclusão: textos que abordassem os princípios dos cuidados paliativos, em língua portuguesa e inglesa publicados nos últimos seis anos (2016 a 2022). Critérios de exclusão: teses, dissertações, anais de eventos e manuais.

Os estudos selecionados foram agrupados em quadro demonstrativo contendo os seguintes itens: autoria, título, objetivos, método e principais resultados. Os dados foram analisados de acordo com os objetivos e pela questão norteadora do estudo.

Foram utilizados às associações dos descritores utilizando o operador booleano

AND. Na base de dados BVS foi utilizado os descritores: “câncer” and “adenocarcinoma” and “enfermagem” que a critério, trouxe resultados nas bases de dados BDeInf, LILACS e MEDLINE. A seguir na figura 1 tem-se o resultado quantitativo encontrado em cada base de dados, seguido o critério de inclusão e exclusão, leitura de título/resumo e os selecionados para estudos.

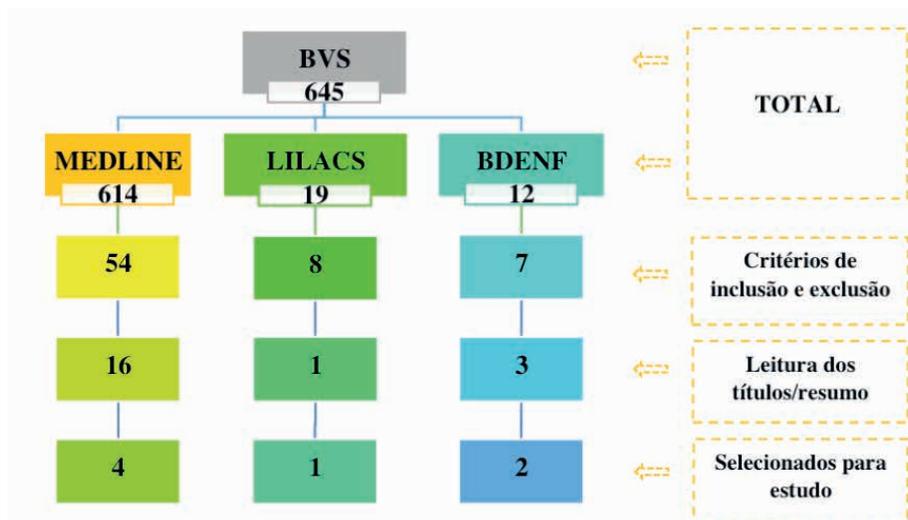


Figura 1– Fluxograma da identificação, seleção e inclusão dos artigos da revisão integrativa sobre Paciente com adenocarcinoma de pulmão em cuidados paliativos: as terapêuticas utilizadas pela equipe de enfermagem.

### 3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os estudos que se enquadravam neste trabalho após a pesquisa realizada foram sete (7) artigos, sendo quatro (4) na MEDLINE, um (1) na LILACS e dois (2) na BDeInf, entre os anos de 2016 a 2022. A metodologia predominante empregada foram estudos com abordagem qualitativa, cinco (5), seguido de quantitativo dois (2). A seguir o quadro 1 demonstra os estudos escolhidos de acordo com a autoria, objetivo, metodologia e principais resultados.

Nº	Autoria / Título / Ano publicação	Objetivo	Metodologia	Principais resultados
1	BEN-ARYE, E.; SAMUELS, N.; SILBERMANN, M. Integrating Complementary Medicine in Palliative Care: A Call for an Inter-Disciplinary Collaboration. 2016.	Refletir sobre a interação entre medicina complementar e cuidados paliativos, que enfatizam uma abordagem centrada no paciente.	Argumentar sobre a integração de terapias de medicina complementar baseadas em evidências nos cuidados paliativos convencionais pode expandir as opções de tratamento disponíveis.	A integração da medicina complementar com os cuidados paliativos pode proporcionar uma melhora na qualidade de vida do paciente, prolongando a sobrevida, reduzindo as toxicidades induzidas pela quimioterapia por meio de terapias não convencionais.
2	BORGES, E. L.; <i>et al.</i> Family caregiver burden: the burden of caring for lung cancer patients according to the cancer stage and patient quality of life. 2016.	Avaliar o impacto que o estágio do câncer de pulmão e a qualidade de vida (QV) de pacientes com câncer de pulmão têm sobre a sobrecarga do cuidador.	Realizamos um estudo transversal prospectivo para identificar as características da sobrecarga do cuidador familiar. Díades paciente-cuidador consecutivas foram selecionadas no Ambulatório de Oncologia do Hospital Universitário da Universidade Federal de São Paulo, localizado na cidade de São Paulo, Brasil, quando compareceram para avaliação de rotina antes do início do tratamento.	Sabe-se que o tratamento do câncer é um caminho árduo, composto por frequentes intervenções cirúrgicas ou clínicas e múltiplas internações, além de estresse físico e emocional avassalador. Consequentemente, independentemente de quão apto e independente o paciente esteja no momento do diagnóstico, ele eventualmente precisará de um cuidador para ajudá-lo ao longo da trajetória da doença.
3	MATOS, J. C.; BORGES, M. S. <i>et al.</i> A família como integrante da assistência em cuidado paliativo. 2018.	Analisar a percepção dos enfermeiros acerca da participação do familiar na assistência em cuidados paliativos.	Estudo qualitativo, exploratório, descritivo, com a participação de dez enfermeiros. Realizaram-se entrevistas semiestruturadas e os relatos foram submetidos aos procedimentos de análise temática e de conteúdo.	A família é um dos eixos estruturantes da assistência a pacientes fora de possibilidades terapêuticas de cura ocupando um lugar de protagonista e sendo, ainda, integrada à equipe de cuidados. Enquanto a sua atitude colaborativa favorece o cuidado do paciente, também ajuda a mantê-la como objeto de cuidado. Pode-se, ainda, apreender que a abordagem humanizada dos cuidados paliativos permite que a equipe de Enfermagem incentive a realização de atividades que outrora integravam a rotina do paciente.
4	TUOMINEN, L.; LEINO-KILPI, H.; MERETOJA, R. Expectations of patients with colorectal cancer towards nursing care- a thematic analysis. 2019.	Explorar de forma abrangente as expectativas de pacientes com câncer colorretal em relação aos cuidados de enfermagem no contexto da quimioterapia.	Pesquisa qualitativa descritiva foi usado para capturar as expectativas dos pacientes em relação aos seus cuidados. Os dados foram analisados por meio da análise temática; este estudo aderiu à diretriz COREQ, que é relevante ao relatar estudos qualitativos.	Expectativas dos pacientes de serem tratados com humanidade revelaram expectativas em relação a um comportamento do enfermeiro que possa ajudar os pacientes a se empoderarem em sua complicada situação de doença. Para atender às expectativas dos pacientes em relação a cuidados hábeis, é importante promover a prática baseada em evidências e a sustentabilidade da relação enfermeiro-paciente.

5	LOPES-JÚNIOR, L.C.; <i>et al.</i> Effectiveness of complementary therapies for the management of symptom clusters in palliative care in pediatric oncology: a systematic review. 2021.	Avaliar a eficácia de terapias complementares no manejo de grupos de sintomas em crianças e adolescentes com câncer em cuidados paliativos.	Este estudo é uma revisão sistemática e tem por objetivo formular a questão de pesquisa para a revisão da estratégia PICO. A definição de cuidados paliativos da OMS foi utilizada nesta revisão sistemática.	As evidências sintetizadas e analisadas apontam que o uso de massagem terapêutica e Reiki pode ser eficaz e promissor para o gerenciamento de clusters de sintomas do câncer, especialmente para o cluster dor-ansiedade-preocupação-dispneia em cuidados paliativos. Estudos avaliando o uso de ácido boswélico e maconha, embora mostrem alguns efeitos positivos, são insuficientes até agora para demonstrar com precisão o efeito de tais terapias no manejo de grupos de sintomas de câncer, principalmente porque não mostraram diferenças estatisticamente significativas e levaram a efeitos adversos importantes efeitos.
6	DEEPA, Y.; <i>et al.</i> Effect of a Structured Naturopathy and Yoga Intervention on Pain, Depression, and Quality of Sleep in a Postmenopausal Breast Cancer Patient. 2022.	Relatar a utilização da naturopatia integrada e terapia de ioga na dor, depressão e qualidade do sono em uma paciente com câncer de mama na pós-menopausa	Relato de caso. Foram utilizadas escalas de avaliação na paciente: Escala analógica visual (VAS); escala de estresse percebido; Questionário de Saúde do Paciente-9 (PHQ-9) e qualidade do sono usando o Índice de Qualidade do Sono de Pittsburgh (PSQI). A paciente recebeu naturopatia integrada e terapia de ioga por 43 dias.	Houve redução nos escores de dor, estresse e depressão. A qualidade do sono também melhorou após a terapia integrada de naturopatia e ioga.
7	AMTHAUER, C.; MORSCHBACHER, J. Concepções e práticas de enfermeiros no cuidado ao paciente paliativo e família. 2022.	Descrever as concepções e práticas de enfermeiros no cuidado ao paciente paliativo e família.	Pesquisa qualitativa, do tipo exploratória e descritiva, desenvolvida com doze enfermeiros atuantes nas unidades de internação, onde são prestados os cuidados paliativos.	É fundamental aos enfermeiros que prestam cuidados paliativos atentar às práticas humanísticas que envolvem este tipo de cuidado, como saber ouvir, ofertar suporte e apoio, respeitar decisões, estar presente e ter empatia com o paciente e familiares. Com isso, a tríade paciente-família-enfermeiro se fortalece e encontra a melhor forma de enfrentamento diante do processo de morte e morrer. Isto se configura no princípio de humanização da assistência, indispensável nos cuidados paliativos.

Quadro 1 - Descrição dos artigos sobre pacientes com câncer em cuidados paliativos: as terapêuticas utilizadas pela equipe de enfermagem, estruturado por autoria/título/periódico/ano de publicação, seguido de objetivo, metodologia e principais resultados, Campo Grande - MS, 2023.

FONTE: Elaborado pela autora (2023)

Em termos gerais, considera-se que a pessoa em sua rotina diária como trabalho, casa, estudo, família, tem seu foco voltado para conseguir sobreviver aquele dia, alcançar um objetivo, fazer planos, em concluir suas atividades propostas. Esta mesma pessoa, quando acometida por uma doença terminal, sente-se desestruturada e passa a ter a necessidade de apoio emocional, pois o medo que acomete a sua vida neste instante, o torna instável, inseguro, desamparado, e tudo o que se sabe é sobre como tratar a doença.

Borges et al (2016) discutem que os pacientes com câncer de pulmão vivenciam diferentes sentimentos e reações, com base em suas origens familiares, sociais, culturais e religiosas, que são fonte de grande sofrimento, não só para os pacientes, mas também para seus cuidadores e familiares.

Quando a enfermagem faz parte deste cuidado, traz ao paciente segurança e proteção. Quando uma enfermeira presta apoio, mostrando comportamentos como simpatia, empatia, honestidade e esperança, traz ao paciente uma paz interior, um sentimento de destemor e alívio da ansiedade. Os pacientes esperam apoio para viver o momento, aceitar o que está por vir e não se preocupar com o futuro, com isso aceitar os tratamentos e viver um dia de cada vez sem pensar no amanhã (TUOMINEN, LEINO-KILPI, MERETOJA, 2019).

De acordo com a abordagem das terapêuticas, todos os estudos utilizados nesta discussão demonstram que os cuidados paliativos visam tratar os sinais e sintomas da doença que acomete o paciente, como estresse, perda de apetite, qualidade do sono, desconforto, fadiga, náusea, depressão, medo, dor e ansiedade. As terapêuticas fornecem o alívio destes sintomas angustiantes.

Infelizmente, a gestão de alguns sintomas que acometem os pacientes com câncer em cuidados paliativos, muitas vezes é negligenciada ou mal gerida, com maior enfoque nas intervenções farmacológicas, resultando em maior sofrimento e conseqüentemente na diminuição da qualidade de vida. Uma forma de tratamento que aborde as questões psicossociais e que gerencie os sinais e sintomas que o câncer causa a estes pacientes são as terapias complementares e devem ser integradas ao tratamento.

De acordo com o estudo de Deepa et al (2022), as intervenções terapêuticas complementares que podem ser utilizadas pela equipe de enfermagem nos cuidados paliativos incluem a Ioga, a Massagem Terapêutica, a Acupuntura, a Reike, o Ácido Boswélico e a terapia com lama. A Ioga age aumentando a imunidade celular e melhorando o bem-estar físico e psicológico, bem como reduzindo as respostas exageradas ao estresse ao regular eixo hipotálamo-hipofisário e modificando o equilíbrio autonômico. As técnicas de Ioga aumentam a secreção endógena de melatonina, melhorando a sensação de bem-estar e a qualidade do sono do indivíduo além de alterações semelhantes na dor, na qualidade do sono e na saúde psicológica (DEEPA et al, 2022).

A Massagem terapêutica tem seu efeito nas células imunológicas, como células natural killer e linfócitos, causando o aumento dos neurotransmissores como dopamina e

serotonina, ao mesmo tempo em que diminui o cortisol. Da mesma forma, observou-se que a reflexologia podal é uma intervenção eficaz para reduzir ansiedade e dor e melhora da qualidade do sono em pacientes com câncer (DEEPA et al, 2022).

Em estudo realizado por Lopes-Júnior et al (2021) mostra que houve impacto da massagem terapêutica em pacientes sobre dor, preocupação e qualidade de vida geral. Os participantes relataram reduções significativas de curto prazo na dor (após duas sessões de massagem terapêutica) e preocupação (após uma sessão), além disso, mostram que a participação da família nos cuidados é importante, assim a família e cuidadores foram encorajados a assistir a massagem dos pacientes para obter instruções sobre técnicas de massagem que podem ser usadas por eles.

Os estudos reforçam que a massagem terapêutica teve efeitos positivos em diversas condições de saúde, como nos sistemas tegumentar, musculoesquelético, nervoso, circulatório, linfático, respiratório e endócrino (LOPES-JÚNIOR et al, 2021; DEEPA et al, 2022).

O Reiki também foi citado no estudo de Lopes-Júnior et al (2021) e age nos sinais e sintomas da dor, ansiedade, frequência cardíaca e respiratória, sendo uma forma relaxante de terapia aplicada por meio de um toque suave, não invasivo e não manipulativo. É definido pelo National Center for Complementary and Integrative Health (NCCIH) como abordagem de saúde complementar em que se colocam as mãos sobre ou logo acima de uma pessoa, com o objetivo de ajudar a facilitar a resposta da própria cura e pode ser inserido na prática clínica de enfermeiros.

Nos estudos de Deepa et al, (2022), apontam reduções significativas na dor e nas disfunções relacionadas ao câncer observadas em pacientes que receberam acupuntura, sendo os efeitos analgésicos e de melhora na qualidade do sono atribuídos à sua capacidade de aumentar os níveis de ácido gama-aminobutírico (GABA), endomorfina-1, beta endorfina, encefalina e serotonina no plasma e no tecido cerebral. No mesmo estudo, a terapia com lama também foi destacada apresentando impacto terapêutico nos sintomas relacionados ao câncer, sendo atribuído principalmente às suas propriedades anti-inflamatórias sistêmicas e térmicas, bem como as aplicações de hidroterapia fria na forma de compressas e banhos, atuam em termo receptores e mecanorreceptores para suprimir os efeitos da dor. Já no estudo de Lopes-Júnior et al (2021), o uso do ácido boswélico, um incenso indiano preparado com *Boswellia serrata*, também foi citado como efeito de alívio na dor de cabeça, fadiga, perda de apetite e náuseas. Ele é extraído da resina da Árvore de Boswellia, utilizado na medicina tradicional popular indiana (Ayurveda) no tratamento de doenças inflamatórias e reumáticas.

Além das terapêuticas mencionadas, Matos e Borges et al (2018) relatam que a inserção da família do paciente terminal no processo de cuidar é uma forma de respeitar princípios bioéticos tais como a autonomia, a justiça, a beneficência e a não maleficência. A família é importante dentro desse processo, chegando a direcionar as ações que são

oferecidas, devendo estar junto ao paciente, pois a hospitalização o retira do seu meio social tido, por ele, como seguro e constante, e é inserido em outro ambiente que se apresenta frio, desconhecido e temeroso, e a família representa-se como um refúgio e a sua conexão com o mundo exterior. O enfermeiro deve respeitar a importância da família como, também, seus valores e crenças de modo a compreender o seu pensar e agir.

Vivenciar a terminalidade desperta sentimentos positivos e negativos na família que precisam ser compreendidos e considerados pelos profissionais de saúde. Amthauer e Morschbacher et al (2022) afirmam que a família de um paciente paliativo também demanda de atenção e cuidados, considerando que os efeitos da doença se estendem à estrutura familiar, impondo a necessidade de reorganização para atender as necessidades cotidianas e os cuidados com o enfermo. Em muitos casos, a família não sabe como lidar com a doença terminal do ente querido e isso gera alterações emocionais, por vezes, incompreendidas pela equipe de saúde. Oferecer acolhimento, deixar a pessoa falar, desabafar, chorar são estratégias que tornam o cuidado mais humanizado. Para que isto ocorra com eficácia deve-se manter um vínculo constituído, sendo que a atenção do profissional, especialmente do enfermeiro, deve ir ao encontro às necessidades da família, oferecer informação, apoio e educação nos cuidados.

Nos estudos clínicos de Ben-Arye, Samuels e Silbermann (2016) enfatizam a ocorrência de mudança de paradigma, na qual o cuidado centrado no paciente passou a ser o foco da medicina paliativa com a interação entre medicina complementar e cuidados paliativos, enfatizando uma abordagem centrada no paciente para melhorar as preocupações relacionadas à qualidade de vida no ambiente oncológico. A integração de terapias baseadas em evidências dentro dos cuidados paliativos convencionais pode expandir as opções de tratamento disponíveis, especialmente para toxicidades induzidas pela quimioterapia para as quais as opções de medicina convencional são muitas vezes limitadas.

Vale ressaltar que, no Brasil as possibilidades de intervenções complementares utilizadas pelo enfermeiro são respaldadas pela Resolução 581/2018 do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) que fixa como uma das especialidades do profissional as Terapias Naturais /Tradicionais e Complementares/Não convencionais, bem como a Sistematização da Assistência de Enfermagem dando autonomia para prescrição do cuidado dentro da limitação da formação profissional.

O empoderamento e autonomia da enfermagem são importantes para a realização das terapias complementares na assistência, mas para que isso ocorra são necessários investimentos para o conhecimento e a profissionalização em torno das práticas integrativas e complementares dentro do contexto de trabalho.

## 4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabemos que a luta contra uma doença como o câncer é um caminho árduo, que necessita muitas vezes de múltiplas internações ou intervenções cirúrgicas gerando um grande estresse físico, mental e emocional e não importa o quão bem o paciente esteja no momento em que descobre a doença, conseqüentemente ele necessitará de todo o apoio possível para enfrentar esta luta ao longo da trajetória da doença.

Os cuidados paliativos requerem um amplo conhecimento por parte dos enfermeiros, bem como o trabalho rotineiro. Essa distinção é importante para que a comunicação e outros aspectos importantes sejam feitos de forma adequada durante o período. Isso beneficiará não apenas os pacientes e seus familiares, mas também toda a equipe envolvida em seus cuidados. O papel do enfermeiro é fundamental, além de ser intermediário entre pacientes e suas famílias em ambientes e situações mutuamente estressantes. O diálogo entre equipes, pacientes e familiares são primordiais para o bom desenvolvimento do processo, principalmente na redução de complicações. Dessa forma, a comunicação leva segurança, tranquilidade e legitimidade do cuidado oferecido.

As terapêuticas trazidas nesta pesquisa tais como a ioga, a massagem terapêutica, a acupuntura, a reike, o ácido boswélico e a terapia com lama poderão ajudar os enfermeiros a oferecer cuidados centrados no paciente de acordo com sua especialidade e competência profissional, devendo buscar conhecimento e preparo para lidar de maneira autônoma junto ao paciente paliativo e à família. Além disso, os resultados podem ser usados para educação permanente da equipe de enfermagem com foco em temas relevantes para esse grupo de pacientes. Tem-se que mais estudos voltados para as práticas de nos cuidados paliativos devem ser realizados, enfatizando as intervenções de enfermagem que considerem as expectativas de cuidado do paciente.

## REFERÊNCIAS

AMTHAUER, C.; MORSCHBACHER, J. **Concepções e práticas de enfermeiros no cuidado ao paciente paliativo e família**. Research, Society and Development, v. 11, n. 10, 2022. ISSN 2525-3409 | DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i10.32779>. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/32779/27693/367412#:~:text=A%20partir%20da%20an%C3%A1lise%20do,paciente%20para%20estar%20com%20seus>. Acesso realizado em: 2 de mai. 2023.

BEN-ARYE, E.; SAMUELS, N.; SILBERMANN, M. **Integrating Complementary Medicine in Palliative Care: A Call for an Inter-Disciplinary Collaboration**. Palliat Med Hosp Care Open J. 2016; 2(2): e7-e10. doi: 10.17140/PMHCOJ-2-e003. Disponível em: <https://openventio.org/Volume2-Issue2/Integrating-Complementary-Medicine-in-Palliative-Care-A-Call-for-an-Inter-Disciplinary-Collaboration-PMHCOJ-2-e003.pdf>. Acesso realizado em: 01 de mai. 2023.

BORGES, E. L.; FRANCESCHINI, J.; COSTA, L. H. D.; FERNANDES, A. L. G., JAMNIK, S.; SANTORO, I. L. **Family caregiver burden: the burden of caring for lung cancer patients according to the cancer stage and patient quality of life.** *Jornal Brasileiro de Pneumologia*, 43(1), 18–23, Jan-Feb 2017. <https://doi.org/10.1590/S1806-37562016000000177>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbpneu/a/YBCJJppQSkYPNrhHdbHJSKk/?lang=en#>. Acesso em 09 de mar. 2023.

**COFEN. CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. RESOLUÇÃO COFEN Nº 581/2018.** Disponível em: [http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-581-2018\\_64383.html](http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-581-2018_64383.html). Acessado em: 30 de abr. 2023.

DEEPA, Y.; NISHA, S.; MOOVENTHAN, A.; MANAVALAN, N.; CHRISTA, S.E. **Effect of a Structured Naturopathy and Yoga Intervention on Pain, Depression, and Quality of Sleep in a Postmenopausal Breast Cancer Patient.** *Adv Mind Body Med*. 2022 Summer; 36(3):21-25. PMID: 36308506. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36308506/>. Acesso em: 28 de abr. 2023.

GIL, C. A. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa.** São Paulo – SP, 6ª edição, Atlas, 2017. Disponível em: <https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9cnicas-de-pesquisa-social.pdf>. Acesso em: 3 de jan. 2023.

**INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER. MINISTÉRIO DA SAÚDE. INCA. Câncer de Pulmão.** Distrito Federal – DF, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/tipos/pulmao#:~:text=O%20c%C3%A2ncer%20de%20pulm%C3%A3o%20segundo,o%20terceiro%20entre%20as%20mulheres>. Acessado em: 10 de nov. 2022.

LOPES-JÚNIOR, L.C.; URBANO, I.R.; SCHUAB, S.I.P.C.; PESSANHA, R.M.; ROSA, G.S.; LIMA, R.A.G. **Effectiveness of complementary therapies for the management of symptom clusters in palliative care in pediatric oncology: a systematic review.** *Rev Esc Enferm USP*. 2021;55:e03709. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1980220X2020025103709>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reuus/a/rCRgxxQpmcfnFhDwxHxpH5K/?format=pdf&lang=en>. Acesso realizado em: 01 de mai. 2023.

MATOS, J. C.; BORGES, M. S.; et al. **A família como integrante da assistência em cuidado paliativo.** *Rev enferm UFPE on line*. Recife, 12(9):2399-406, set. 2018 2399. ISSN: 1981-8963 <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i10a234575p2399-2406-2018>. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/234575/29932>. Acesso realizado em: 12 de mai. 2023.

**ONCOGUIA. Cuidados paliativos: qualidade de vida e bem-estar do paciente com câncer.** São Paulo – SP, 2015. Disponível em: <http://www.oncoGUIA.org.br/conteudo/cuidados-paliativos/137/50/>. Acessado em: 18 de dez. 2022.

TUOMINEN, L.; LEINO-KILPI, H.; MERETOJA, R. **Expectations of patients with colorectal cancer towards nursing care- a thematic analysis.** *European Journal of Oncology Nursing*, vol. 44, 101699. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.ejon.2019.101699>. Acessado em: 09 de mar. 2023.